

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE INFORMÁTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Ata da 101ª reunião ordinária da Coordenadoria de Pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás.

1. Autoavaliação do PPGCC/INF

Às catorze horas e trinta minutos do dia dezoito de setembro do ano de dois mil e dezenove, na sala 257 do Instituto de Informática, reuniram-se os professores abaixo relacionados para a realização da 101ª sessão da Coordenadoria de Pós-Graduação do Instituto de Informática: Fábio Moreira Costa, na qualidade de presidente da sessão, Ana Paula Laboissière Ambrósio, Anderson da Silva Soares, Cássio Leonardo Rodrigues, Deller James Ferreira, Diane Castonguay, Gustavo Teodoro Laureano, Hugo Alexandre Dantas do Nascimento, Kleber Vieira Cardoso, Leonardo Andrade Ribeiro, Márcia Rodrigues Cappelle Santana, Renato de Freitas Bulcão Neto, Rogerio Lopes Salvini, Rommel Melgaço Barbosa, Ronaldo Martins da Costa, Sand Luz Corrêa, Sérgio Teixeira de Carvalho, Telma Woerle de Lima Soares, Thierson Couto Rosa, Valdemar Vicente Graciano Neto e Vinicius da Cunha Martins Borges. Estavam ausentes os professores Cristhiane Gonçalves, Fernando Marques Federson, Flávio Henrique Teles Vieira, Humberto José Longo, Jacques Duílio Brancher, João Carlos da Silva, Leslie Richard Foulds e Nádia Félix Felipe da Silva. Estavam em afastamento os professores Antonio Carlos de Oliveira Júnior, Erika Morais Martins Coelho, Fabrízzio Alphonsus Alves de Melo Nunes Soares, Hebert Coelho da Silva e Wellington Santos Martins. Justificaram a ausência os professores Daniel Lima Ventura e Plínio de Sá Leitão Júnior. Estava cedido o professor Celso Gonçalves Camilo Júnior. Estavam presentes os representantes discentes Caio César Silva Sousa e Fabrício Alves de Freitas. Estava ausente o representante discente Lucas Oliveira Pacífico. Ao ser constatado o quórum regimental o senhor presidente declarou aberta a sessão. **Primeiro Assunto.** Autoavaliação do PPGCC/INF. O presidente da sessão, prof. Fábio, agradeceu a presença de todos, em especial a presença do prof. Paulo César, que foi indicado pela Pró-Reitoria de Pós-

Graduação da UFG (PRPG) para acompanhar e apoiar a autoavaliação do PPGCC. Em sequência, o prof. Fábio anunciou que a presente reunião é resultante de uma ação promovida pela PRPG/UFG para conduzir a autoavaliação de todos os programas de pós-graduação da universidade. Ressaltou ainda que tal iniciativa da PRPG está em consonância com a nova metodologia de avaliação da CAPES, que consiste em repassar para os programas a responsabilidade pela primeira avaliação, saindo do modelo em que os programas apenas apresentam o relatório para a CAPES avaliar e divulgar os resultados. Com essa nova metodologia, a ideia é que os programas apresentem dentro do relatório anual (Coleta CAPES), uma autoavaliação que também será considerada para o cálculo dos conceitos dos programas pela CAPES. Em sequência, o prof. Fábio destacou que a primeira etapa da ação proposta pela PRPG, realizada no início do mês de agosto, consistiu na realização do Workshop intitulado "Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: diagnóstico e perspectivas para o planejamento estratégico", que teve como objetivo instrumentalizar coordenadores, vice-coordenadores, secretários, docentes e discentes de todos os programas de pós-graduação da UFG para realizar o processo de autoavaliação e tomada de decisão de modo participativo e corresponsável, com vistas ao seu fortalecimento. Ressaltou ainda que participaram da primeira etapa da autoavaliação do PPGCC a Coordenação do programa (prof. Fábio e profa. Telma), as secretárias de pós-graduação Mariana e Mirian, e os profs. Renato e Valdemar, tendo o primeiro mais de dez anos de credenciamento e o segundo menos de cinco anos, como sugerido pela PRPG, e anunciou que dados coletados por essa Comissão serão apresentados na presente reunião. Dando início à apresentação, o prof. Fábio contextualizou a área de Ciência da Computação na CAPES, e expôs os seus critérios e parâmetros adotados na avaliação do quadriênio anterior (2013-2016), a saber, 1 - Proposta do Programa (qualitativo), 2 - Corpo docente (20%); 3 - Corpo discente, Teses e Dissertações (30%), 4 - Produção Intelectual (40%), e 5 - Inserção Social (10%). Destacou ainda que o programa obteve conceito "Bom" para três dos quatro quesitos quantitativos (Corpo Discente, Produção Intelectual e Inserção Social) e conceito "Regular" para o quesito "Corpo Docente". Com relação à nota da última avaliação, o prof. Fábio pontuou que o programa obteve conceito três, mas que após análise do recurso protocolado, o Comitê de Área da CAPES realizou a revisão da nota e decidiu por manter o conceito quatro. Destacou ainda que o programa não encontrou dificuldades em argumentar os pontos criticados pela CAPES que levaram ao rebaixamento do conceito, visto que muitos dados informados na plataforma Sucupira não foram levados em consideração durante a avaliação. Dando sequência, o prof. Fábio iniciou a apresentação do quesito "Proposta do Programa". O prof. Fábio destacou que o PPGCC possui área de concentração única em Ciência da

Computação e quatro linhas de pesquisa, a saber: Metodologias e Técnicas de Computação, Fundamentos de Computação, Sistemas de Computação e Sistemas Inteligentes e Aplicações. Em seguida apresentou uma breve descrição das linhas, bem como as disciplinas que as sustentam. Sobre esse ponto o prof. Paulo César destacou que alguns programas de pós-graduação possuem a prática de criar disciplinas destinadas a um determinado professor, que passa a ser seu "dono", e que tal prática é extremamente prejudicial, visto que, se o professor por algum motivo não pode ofertar a disciplina em um dado momento, esta deixa de ser ministrada até que cesse o impedimento, e questionou como o PPGCC realiza a distribuição e a oferta de suas disciplinas. Em resposta, o prof. Fábio destacou que a oferta de disciplinas é delegada semestralmente para as linhas de pesquisa que compõem o programa, e que estas, por sua vez, se organizam para garantir que seja ofertada ao menos uma disciplina específica anualmente. Reforçou ainda que, com exceção de poucas disciplinas, a maior parte das disciplinas possui em média dois professores aptos a ministrá-las, e que na medida do possível é feito um rodízio entre os professores. Dando sequência à apresentação da proposta do programa, o prof. Fábio anunciou que o PPGCC possui uma disciplina de formação geral (Estrutura de Dados e Projeto de Algoritmos), duas disciplinas de formação para a pesquisa (Metodologia Científica e Seminários) e nenhuma disciplina de formação didático-pedagógica. Sobre a ausência de disciplina de formação didático-pedagógica o prof. Paulo César sugeriu que a Coordenação do programa consulte o que é determinado pelo Comitê de Área da CAPES, visto que para algumas áreas esse aspecto é muito valorizado. E ressaltou que, caso a área considere importante proporcionar esse tipo de formação aos alunos, é preciso que o programa comece a pensar na elaboração de uma disciplina que a contemple. Dando sequência, o prof. Fábio destacou que quanto à abrangência das disciplinas em relação ao corpo discente, as turmas do programa são compostas por alunos regulares (aproximadamente ¾) e por alunos especiais (aproximadamente ¼), e ressaltou que demandas de alunos regulares de outros programas da UFG não são frequentes, mas que são atendidas sempre que surgem. Ainda sobre a abrangência das disciplinas, o prof. Fábio destacou que não há no programa uma estratégia para atrair alunos de outros PPGs; e que, possivelmente, uma maneira de atrair tais alunos seja divulgar para os outros programas a oferta de disciplinas que possam ser de interesse amplo. O prof. Paulo César pontuou que essa pode ser uma boa opção, uma vez que a computação é utilizada em várias áreas, e reforçou que estabelecer parcerias com outros programas pode ampliar a rede de colaboração, e consequentemente aumentar a produção intelectual do programa. O prof. Paulo César reforçou ainda que é importante consultar o que determina o Comitê de Área da CAPES sobre esse aspecto, a

fim de se evitar que o programa empreenda grandes esforços em um quesito que pode não ser valorizado. Com relação ao envolvimento dos docentes com disciplinas, o prof. Fábio pontuou que a regra de recredenciamento do programa exige que o docente ministre pelo menos uma disciplina a cada dois anos. Ressaltou ainda que, as disciplinas são sempre vinculadas a linhas de pesquisa, que se organizam para definir a oferta semestral com o respectivo docente e a regularidade da oferta. O prof. Fábio reforçou que o controle da Coordenação não é feito para verificar se cada disciplina é ofertada com regularidade, mas sim para garantir que cada linha de pesquisa tenha pelo menos uma disciplina optativa por semestre. Sobre esse aspecto o prof. Paulo César questionou se todos os docentes ofertaram disciplinas no último quadriênio. Em resposta, o prof. Fábio afirmou que poucos docentes não ofertaram disciplinas no quadriênio, e destacou que existe heterogeneidade na oferta, alguns docentes ofertaram mais disciplinas, enquanto outros ofertaram apenas uma ou nenhuma disciplina no período. Em sequência, passou-se para a apresentação dos projetos de pesquisa do programa. Sobre esse item o prof. Fábio destacou que a área da Computação valoriza projetos com as seguintes características: financiados, com participação de discentes, com colaborações nacionais e internacionais, e que proponham a resolução de problemas prioritários e relevantes à sociedade com foco em Computação. Com relação aos projetos de pesquisa do programa, o prof. Paulo César questionou se estes se caracterizam como projetos "guarda-chuva" ou como projetos individuais (um projeto por aluno). Em resposta, o prof. Fábio destacou que os professores do programa não possuem a prática de cadastrar um projeto por aluno, a fim de se evitar o cadastro de um número exorbitante de projetos, e que apenas para alguns casos pontuais é feito o cadastro de um projeto para determinada dissertação/tese. O prof. Paulo César destacou que a conduta do programa está correta, e acrescentou que é importante cadastrar na plataforma Sucupira apenas os projetos que possuem as características valorizadas pela área. Dando continuidade à apresentação dos projetos de pesquisa, o prof. Fábio anunciou que durante o levantamento dos projetos cadastrados, verificou-se que existem seis docentes que não possuem projetos, mas que a Coordenação ainda não conseguiu verificar se os professores de fato não desenvolvem nenhum projeto, ou se estes apenas não foram cadastrados. Com relação às colaborações internas verificou-se que poucos projetos cadastrados na plataforma Sucupira apresentam mais de um docente associado. Sobre esse ponto o prof. Paulo César questionou como o programa coleta os dados dos projetos para cadastrá-los na plataforma Sucupira. Em resposta, a profa. Telma, ex-coordenadora e atual vice-coordenadora do PPGCC, destacou que a coleta dos dados é feita mediante consulta dos relatórios anuais (RADOCs) e dos currículos Lattes dos docentes. Ressaltou ainda que, após o levantamento dos dados, a secretaria do

programa consulta por e-mail todos os professores e solicita a conferência das informações, mas que infelizmente a taxa de resposta aos e-mails é muito baixa. Ainda sobre os projetos de pesquisa, o prof. Fábio destacou que outro dado alarmante encontrado durante o levantamento foi a quantidade de alunos que não estão associados a projetos. Dos 76 (setenta e seis) alunos ativos de mestrado, 59 (cinquenta e nove) não participam de nenhum projeto. Ressaltou ainda que, para o doutorado o cenário é um pouco melhor, mas não menos preocupante, já que dos 37 (trinta e sete) alunos ativos de doutorado, 23 (vinte e três) não estão associados a projetos, e anunciou que o programa irá empenhar esforços para corrigir todas as discrepâncias encontradas. O prof. Paulo César sugeriu que a Coordenação aproveite os momentos de reuniões da Coordenadoria de Pós-Graduação para reforçar periodicamente aos docentes a necessidade de manter os seus projetos cadastrados atualizados, e de associar todos os seus alunos aos projetos existentes, impondo prazos para a realização da atividade. Ressaltou ainda que, para que surta efeito a cobrança deve ser frequente e incisiva, seja em momentos presenciais ou via e-mail. Dando sequência à apresentação da proposta do programa, o prof. Fábio destacou que a estrutura do PPGCC e as atividades nele previstas contribuem para o alcance do perfil do egresso desejado na medida em que proporcionam o domínio não só dos fundamentos da Computação, mas também de conhecimentos específicos da linha de pesquisa escolhida, como também a capacitação para docência e a competência para comunicação científica. Sobre esse item o prof. Paulo César questionou se o PPGCC possui em sua grade curricular disciplinas voltadas para o empreendedorismo e para o mercado de trabalho. Em resposta, o prof. Fábio destacou que existem iniciativas, como por exemplo, o estabelecimento de cooperações com indústrias e *startups*, mas nenhuma disciplina formal. Diante da resposta do prof. Fábio, o prof. Paulo César sugeriu que o programa incorpore em sua estrutura curricular disciplinas e/ou atividades que direcionem os egressos para o mercado de trabalho. Dando sequência a apresentação da “Proposta do Programa”, o prof. Fábio destacou que na última avaliação quadrienal foi apontado como aspecto negativo pelo Comitê de Área a falta de planejamento do programa quanto à absorção de novos docentes frente ao fluxo de alunos ingressantes e à sua produção, e explicou que o crescimento expressivo do número de docentes nos dois últimos períodos avaliados, decorreu da expansão do Reuni, que resultou na contratação de muitos professores e no consequente aumento da demanda de credenciamentos no programa. Sobre esse aspecto o prof. Paulo César questionou se existem docentes no programa sem orientação ativa. Em resposta, o prof. Fábio ressaltou que algumas linhas de pesquisa do programa possuem baixa procura nas seleções, e que por este motivo alguns professores não conseguem preencher suas vagas. Diante da resposta do

prof. Fábio, o prof. Paulo César ressaltou que docentes sem orientação prejudicam na avaliação do programa, e acrescentou que a Coordenação pode tomar algumas medidas para tornar não só as linhas com pouca demanda, mas todas as linhas do programa mais atrativas, como por exemplo: realizar a divulgação dos trabalhos para a comunidade, incentivar os alunos de graduação do INF a ingressarem no programa, realizar ações para atrair candidatos de áreas distintas à da Computação para o programa, entre outras. O prof. Fábio acrescentou que, em informações obtidas de outros programas da área durante o Seminário de Meio Termo da CAPES, observou que a baixa procura por algumas linhas de pesquisa, em especial para a linha de Fundamentos da Computação, é um problema generalizado em todas as regiões do país, e que essa questão precisa ser resolvida, visto que a referida linha é essencial para a estruturação de um bom programa na área da Computação. Com relação à proposta do programa, subitem "Planejamento do Programa", o prof. Paulo César questionou se no PPGCC existem colaborações internacionais. Em resposta, o prof. Fábio destacou que o programa possui iniciativas isoladas, custeadas na grande maioria das vezes com recursos de projetos individuais dos docentes, mas ressaltou que não há iniciativas formalizadas em nível institucional. E o prof. Paulo César acrescentou que uma estratégia para aumentar a colaboração internacional no programa é estimular a coorientação dos alunos por professores de instituições internacionais. Com relação ao subitem "Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão" o prof. Fábio destacou que o programa oferece uma boa infraestrutura de pesquisa para alunos e orientadores, disponibiliza de vários laboratórios com equipamentos computacionais, prédio próprio e biblioteca, mas possui algumas limitações, como: ausência de gabinetes para os alunos de doutorado, salas de estudos com pouco espaço e ausência de auditório. Sobre esse aspecto o prof. Paulo César sugeriu que o programa busque o apoio da direção do Instituto de Informática para juntos estudarem uma forma de realizar ampliações das salas existentes ou até mesmo a construção de novos espaços. Dando sequência à apresentação, o prof. Fábio ressaltou que a ficha de avaliação dos programas de pós-graduação em Ciência da Computação passou por algumas modificações, mas que a versão final do documento ainda não foi divulgada pelo Comitê de Área da CAPES. Diante desse cenário, o prof. Fábio realizou a apresentação da versão preliminar da ficha, divulgada pelo Fórum de Coordenadores da área. O prof. Fábio pontuou na ficha anterior os critérios "Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível (...)" eram avaliados separadamente e correspondiam a 65% (sessenta e cinco por cento) da nota do Item 1 da ficha (Avaliação da Proposta do Programa), e que na nova ficha esses critérios são avaliados em conjunto

e passaram a corresponder a 30% (trinta por cento) da nota do item. Com relação ao critério “Perfil do corpo docente (...)” o prof. Fábio destacou que o item passou a ser avaliado de forma transversal dentro de outros quesitos, e não mais de maneira isolada como era feito, passando o seu peso de 30% (trinta por cento) para 40% (quarenta por cento) da nota do Item 1 da ficha de avaliação. Com relação ao critério “Planejamento estratégico do programa (…), que antes era feito com base em um planejamento genérico e correspondia a 35% (trinta e cinco por cento) da nota do Item 1, na nova ficha o critério passou a levar em consideração o planejamento estratégico do programa alinhado com o plano institucional e a corresponder a 15% (quinze por cento) da nota do Item 1 da ficha. Por fim, o prof. Fábio anunciou que foi adicionado à nova ficha de avaliação o critério “Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa (...)”, que corresponde a 15% (quinze por cento) da nota do Item 1. Em sequência, o presidente da sessão apresentou um esboço do planejamento estratégico para o fortalecimento/ desenvolvimento da proposta do PPGCC para 2019/2020. Sobre o planejamento, o prof. Paulo César sugeriu que a Coordenação do PPGCC promova reuniões e/ou workshops semestrais ou anuais e convide todos os seus docentes e discentes para apresentar os números do programa, reforçar os critérios de avaliação adotados pela CAPES, e integrar todos ao processo de avaliação. Dando sequência, procedeu-se à apresentação do “Corpo Docente” do PPGCC. Sobre esse quesito, o prof. Fábio destacou que a área valoriza os seguintes aspectos: corpo docente com boa formação na área; PQs; com inserção internacional/nacional; dedicados em relação às atividades de pesquisa e de formação; com “boa" distribuição em projetos, ensino, orientações e projetos com financiamento; e com participação na Iniciação Científica e no ensino de graduação. Em sequência, o prof. Fábio apresentou o perfil do corpo docente do PPGCC, destacando os percentuais de docentes permanentes e colaboradores nos últimos dois anos, as formações acadêmicas e os tempos de titulação de cada um dos trinta e dois professores que compõe o programa. Com relação ao percentual de docentes permanentes, o prof. Fábio destacou que o programa manteve-se acima de 90% (noventa por cento) nos últimos dois anos. Quanto à formação acadêmica, o prof. Fábio pontuou que a maioria dos docentes são graduados na área da Computação, e realizaram o doutorado em instituições distintas, o que demonstra que o corpo docente do programa não é endógeno. Destacou ainda que, com relação ao tempo de titulação o corpo docente do programa é bem jovem, com mais da metade de seus membros com menos de dez anos de doutoramento. Ainda sobre esse quesito, o prof. Fábio pontuou que o corpo docente do PPGCC passou por algumas movimentações nos últimos dois anos, dentre elas, o descredenciamento de um docente, a mudança de categoria de um docente permanente para

colaborador pelo critério de recredenciamento adotado pelo programa, e o credenciamento de um docente. Com relação à alteração do corpo docente, o prof. Paulo César recomendou que mudanças na composição não sejam realizadas durante o quadriênio, mas apenas em seu final, visto que, tais alterações geram flutuações no número de docentes do programa, o que não é visto com bons olhos pela CAPES. Nesse sentido, o prof. Paulo César sugeriu que o programa defina e aplique as regras de credenciamento/recredenciamento no final de cada quadriênio, por mais que tal medida vá contra o que está previsto no Regulamento Geral da Pós-Graduação da UFG, que determina que os credenciamentos sejam em fluxo contínuo, e que, uma vez classificados os docentes em permanentes e colaboradores, mantenha tal classificação na plataforma Sucupira durante os próximos quatro anos para não prejudicar a avaliação do programa, mesmo que existam docentes que não estejam atendendo às suas expectativas. Ainda sobre o corpo docente, o prof. Fábio destacou que no resultado da última avaliação quadrienal foi apontado pelo Comitê de Área que existe um número alto de docentes permanentes que não participa ativamente de atividades de formação e orientação de alunos, resultando em uma parcela significativa de docentes com baixa, ou nenhuma, carga horária associada durante o quadriênio, mas que, pelo fato do corpo docente possuir uma boa formação acadêmica e atuar no ensino de graduação, a avaliação não foi tão prejudicada. Sobre o quesito “Corpo Docente” na nova ficha de avaliação, o prof. Fábio destacou que o item passou a ser avaliado de maneira transversal dentro de outros critérios, e levará em consideração para avaliação os seguintes aspectos: formação e atuação abrangente na área; perfil PQ e pós-doutorados; inserção nacional e internacional; estratégia de renovação; diversificação de formação na origem; dedicação exclusiva; produtividade e qualidade das produções; distribuição da carga horária letiva e das orientações; média de orientandos por docente; e tamanho do corpo permanente em relação ao tamanho total do corpo docente. Ressaltou ainda que, no planejamento estratégico do PPGCC estão previstas ações para o fortalecimento/desenvolvimento do seu corpo docente. Com relação a “Produção Intelectual” do programa, o prof. Fábio destacou que na última avaliação a produção científica do programa foi considerada boa, colocando o programa entre os 50% (cinquenta por cento) mais produtivos. Entretanto, em relação à produção em periódicos nos estratos (A1-B1) o programa figurou entre os 25% (vinte e cinco por cento) mais baixos da área, e ressaltou que, este é um dos indicadores em que o programa deve se concentrar em melhorar. Com relação à “Produção Intelectual” na nova ficha de avaliação, o prof. Fábio anunciou que este quesito passou a ser avaliado de forma transversal, em todos os itens da ficha de avaliação. Com relação ao quesito “Corpo Discente”, o prof. Fábio destacou que a quantidade de dissertações foi considerada

boa na última avaliação, estando o programa entre os 50% (cinquenta por cento) mais produtivos, considerando-se os parâmetros da área, mas que a distribuição das orientações, em andamento e defendidas, foi considerada irregular entre membros do corpo docente, havendo muitos docentes com apenas uma ou duas orientações no quadriênio, e outros sem orientação alguma. Com relação ao tempo médio de titulação, a média para a conclusão do mestrado foi de 28,5 meses, média esta considerada acima do esperado. Quanto ao critério "Inserção Social", o prof. Fábio destacou que na última avaliação quadrienal o programa foi bem avaliado, uma vez que organizou e realizou eventos científicos regionais e nacionais, inclusive para a educação básica, com destaque para as atividades relacionadas com a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). O prof. Fábio destacou ainda que, o programa preocupa-se com sua visibilidade e internacionalização, e tem realizado alguns projetos em colaboração com entidades no exterior. Finalizada a apresentação, o prof. Paulo César pediu a palavra para fazer algumas considerações. Com a palavra, o prof. Paulo César inicialmente parabenizou a Comissão que realizou o levantamento dos dados apresentados pelo trabalho realizado, e reforçou o pedido para que o programa empenhe-se ao máximo para corrigir as discrepâncias que foram apontadas no relatório da última avaliação quadrienal. Ressaltou ainda que, com algumas pequenas mudanças, como: o estabelecimento de um período ao final do quadriênio para a apreciação dos pedidos de credenciamento/recredenciamento; a cobrança mais incisiva, por parte da Coordenação, para os professores cadastrarem e manterem atualizados os seus projetos de pesquisa; o preenchimento do relatório do Coleta Capes com riqueza de detalhes, dando destaque para os pontos fortes do programa; e a disponibilização do conteúdo do site do programa em inglês; grandes resultados poderão ser alcançados. Em sequência, o prof. Fábio agradeceu as contribuições dadas pelo prof. Paulo César, e se comprometeu a trabalhar para elaborar e colocar em prática o planejamento estratégico para o desenvolvimento do PPGCC. Encerrados os assuntos da pauta, o senhor presidente agradeceu aos presentes e encerrou a sessão da qual eu, Mariana Alves Rodrigues Santana, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelo senhor presidente e pelos conselheiros presentes à sua discussão e votação.